Edição especial: Aspectos da história do Partido Comunista do Brasil

# Tribuna da Luta Operária

ANO III — Nº ESPECIAL — 25 DE MARÇO DE 1982

Cr$ 20,00

A Classe Operária e seu Partido Político
PALESTRA DE
JOÃO AMAZONAS
25/MARÇO/19h30
No Sindicato dos Químicos
R. Tamandaré, 348 São Paulo

# 60 anos do PC do Brasil

*A capa do primeiro órgão do PC do Brasil e os nove delegados ao Congresso de fundação*

Editorial

## Exigência histórica

O PC do Brasil completa 60 anos de existência. Chama atenção de quem estuda a história de nosso país que uma organização política tenha conseguido sobreviver por tanto tempo e, mais do que isto, tenha crescido e consolidado suas fileiras nacionalmente. No Brasil as forças reacionárias sempre moveram implacável perseguição a toda forma de organização do povo, até as de natureza sindical. Os próprios partidos burgueses são instáveis e transitórios. Mas a vanguarda da classe operária não arriou suas bandeiras. A **Tribuna Operária,** fiel ao seu compromisso de contribuir para o desenvolvimento da consciência socialista, publica aspectos desta história nesta edição.

A existência da organização de vanguarda do proletariado não é fruto da vontade de quem quer que seja. A classe operária, por sua própria situação no sistema de produção capitalista, está destinada a cumprir o papel dirigente na liquidação de todas as formas de exploração do homem pelo homem e na construção do socialismo e do comunismo. O partido é o instrumento indispensável para cumprir esta tarefa, e por isto é indestruível. Por isto mesmo, os democratas conseqüentes defendem o direito de vida legal para os comunistas. Não se pode falar em liberdade e democracia sem que a classe operária, através de seu partido, possa expressar legalmente suas idéias e fazer suas propostas.

## Sob a bandeira da III Internacional

Vinte e cinco de março de 1922: nove pessoas, no Rio de Janeiro, iniciaram uma reunião. Todos são jovens. Apenas um tem certa formação intelectual — os outros são simples trabalhadores. Todos têm participação ativa no movimento operário e sindical da época. Eles representam precisamente 73 comunistas, os primeiros comunistas do país, espalhados por Porto Alegre, Recife, São Paulo, Cruzeiro, Niterói e Rio (os grupos de Santos e Juiz de Fora não puderam comparecer). Sua missão: fundar o Partido Comunista do Brasil.

O primeiro ponto da pauta é o exame das 21 condições de admissão na Internacional Comunista. O PC do Brasil nasce como seção da III Internacional, fundada por Lênin, dois anos antes. Forma-se dentro da tradição internacionalista do movimento operário mundial, profundamente enraizada no jovem proletariado brasileiro, composto em grande parte por imigrantes.

Discute-se os estatutos e a direção do novo partido. A reunião é tumultuada por uma suspeita de repressão e tem que deslocar-se às pressas para a casa de parentes de um dos participantes, em Niterói. O partido nasce com as qualidades e defeitos da classe que lhe deu a vida. Ainda tem pouco domínio do marxismo. E por isto sente dificuldade para atuar como direção política revolucionária das massas do povo.

Mas aqueles nove trabalhadores, conforme suas próprias palavras, "nem por serem poucos e sem exagerarem a modéstia de sua obra; não menos convictos se mostravam da importância histórica do ato que realizavam".

Ao final, de pé, comovidos, os delegados entoam em surdina a **Internacional,** hino dos explorados do mundo: "Bem unidos façamos/ Desta luta a final/ De uma terra sem amos/ A Internacional".

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

*Operários da fábrica Crespi, iniciadora da greve geral de 1917*

# Uma nova etapa do movimento operário

**A fundação do PC do Brasil sofreu duas grandes influências. Em primeiro lugar, as grandes greves de 1917 a 1920, fruto do próprio crescimento do capitalismo no país. E depois, a revolução de 1917 na Rússia, que colocou para o proletariado de todo o mundo a realidade da construção do socialismo, de um novo mundo sem classes e sem exploração do homem pelo homem.**

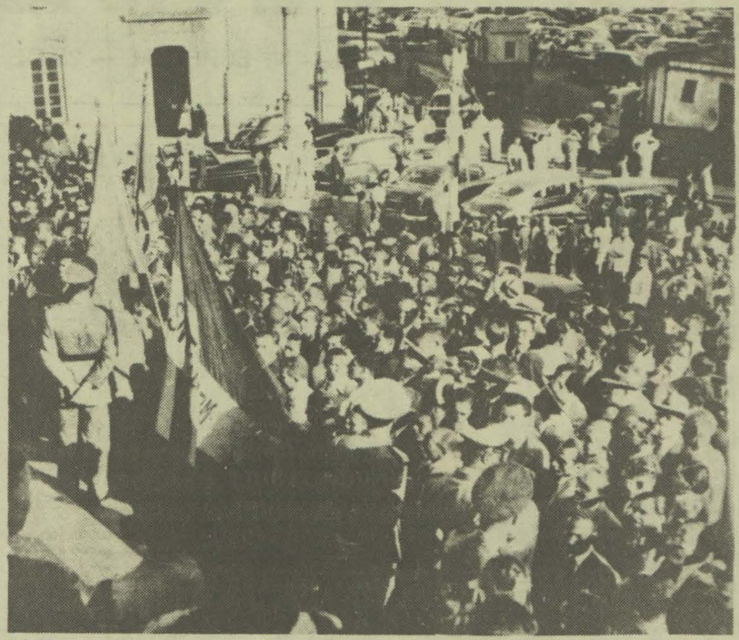
Em junho de 1917 o proletariado em greve geral ocupou por vários dias a cidade de São Paulo. Nem mesmo a intervenção de tropas federais intimidava os trabalhadores. Durante o período de 1917 a 1920, por todas as principais cidades do país as lutas operárias se desenvolveram.

A revolução socialista de 1917 repercutiu intensamente neste movimento. Pela primeira vez no mundo os trabalhadores sentiam a possibilidade concreta de tomar o poder e fazer a revolução. No Rio, em São Paulo e em outras cidades foram realizadas manifestações de rua em solidariedade ao proletariado russo. Milhares saíram às ruas agitando bandeiras vermelhas e cantando o hino da *Internacional*.

A revolução se colocava como uma tarefa concreta para o proletariado. As idéias anarquistas que até então influenciavam em grande parte o movimento operário mostravam-se incapazes de apontar um caminho para suas lutas. Em seu lugar amadureciam as idéias do socialismo científico. A fundação do PC do Brasil marcou a vitória destas concepções.

# Presença nas greves e ação no interior dos Sindicatos

**O PC do Brasil nasceu e se desenvolveu no meio da classe operária. Criou raízes no interior das fábricas e tratou os Sindicatos como sua menina dos olhos, considerando-os como o principal instrumento de luta econômica dos trabalhadores.**



*1953: marítimos em greve ocupam os portões da Câmara Federal.*

O relatório do IV Congresso do PC do Brasil, em 1954, mostra bem isto: em todas as empresas com mais de mil operários havia uma célula comunista. E decidiu-se iniciar uma campanha nacional para construir organismos do Partido em todas as empresas com mais de 500 trabalhadores. Por isso tinha força na direção das greves. Por exemplo, nas de 1953 e 1954 contra a carestia e por melhores salários, os comunistas se postaram na linha de frente. E dirigiram os 27 dias de greve geral em São Paulo, em 1953, que atingiu 500 mil trabalhadores. Entre os dois mil detidos neste período, muitos eram militantes comunistas.

Quanto aos Sindicatos, a posição do Partido é que "todo comunista sindicalizável deve se sindicalizar e atuar no seu Sindicato". Várias entidades sindicais foram criadas por iniciativa dos militantes comunistas, que participaram de incontáveis campanhas de fortalecimento das organizações classistas. Os comunistas sempre lutaram pela liberdade e autonomia sindical, nunca aceitaram passivos a legislação que atrela os Sindicatos aos Ministérios do Trabalho. Destacaram-se na defesa da unidade dos trabalhadores, combatendo os divisionistas e os pelegos.

Em 1945 ajudaram a fundar o Movimento Unificador dos Trabalhadores. No ano seguinte articularam o Congresso, com 2.500 delegados, que criou a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil. E este espírito de unidade ficou marcado na classe operária. Prova disto foi a realização da **Conclat** em 1981 e o esforço para a criação da Central Única dos Trabalhadores.

*Desenho de José Guilherme, publicado, n'***A Classe Operária***, no 1º aniversário do MUT*

# Dois anos de legalidade e vitórias eleitorais

**Quando foi derrubada a ditadura de Getúlio Vargas em 1945, nosso país passou por um curto período de liberdade partidária. O Partido Comunista do Brasil teve dois anos de legalidade e não teve medo das urnas. Em todas as eleições em que os comunistas participaram, conseguiram grande apoio popular.**

*Abaixo, propaganda eleitoral de Amazonas na* **Tribuna Popular***; ao lado, Diógenes Arruda em 47*

Nas eleições presidenciais de 1945 o PC do B, recém-saído da clandestinidade, foi o terceiro partido mais votado, com 10% dos votos. Nas eleições de 1947 sua participação aumentou. Na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, o Partido conseguiu eleger 18 deputados num total de 50. Sua presença foi dominante nas Câmaras de Vereadores de Recife, Santos, Sorocaba e Santo André, onde também elegeu o prefeito. Teve expressiva votação em São Paulo e Porto Alegre.

tos da participação parlamentar dos comunistas foi na Assembléia Constituinte de 1946. O PC do B elegeu 15 constituintes, que apesar do pequeno número tiveram uma participação destacada, reconhecida até por seus inimigos.

A atuação dos comunistas atraía grandes massas. Seus comícios chegaram a reunir mais de 100 mil pessoas. Era uma atuação diferente dos velhos métodos cupulistas.

Esse crescimento alarmou as forças reacionárias. O governo do General Dutra tudo fez para golpear o Partido. No dia 7 de maio de 1947, o Tribunal Eleitoral cassou o registro do Partido Comunista do Brasil; algum tempo depois seus parlamentares fo-

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

*Camponeses do sul do Pará em luta para defender suas terras*

# A resistência armada nas selvas do Araguaia

**A 12 de abril de 1972, as Forças Armadas atacaram os habitantes do Sul do Pará, na região do Araguaia. Os moradores resolveram resistir ao ataque militar e se refugiaram nas matas para melhor se defender. Sua resistência ficou conhecida como a Guerrilha do Araguaia.**

A experiência guerrilheira do Araguaia, no Sul do Pará, é considerada uma "gloriosa jornada de luta" pelo Partido Comunista do Brasil.

A região do Araguaia e Tocantins era habitada fundamentalmente por camponeses pobres, uma zona de posseiros, quando para lá seguiram os primeiros comunistas, em meados dos anos 60. A partir de 1970, a grilagem intensificou-se na região, com o respaldo da ditadura militar. Em abril de 1972, a pretexto de combater a subversão, as Forças Armadas atacaram os moradores do Sul do Pará. Estes resolveram revidar à violência reacionária. Empunharam as armas de que dispunham e organizaram grupos de guerrilha.

Com o apoio e a simpatia de 90% da população local, os guerrilheiros resistiram ao ataque de mais de 20 mil soldados, equipados com armamentos modernos e sofisticados. Sob a orientação dos comunistas foi criada a União pela Liberdade e Direitos do Povo, organização de frente única que se espalhou pelos povoados da região.

Muitos camponeses ingressaram nos grupos guerrilheiros ou participaram de ações armadas. Ao lado de comunistas como Osvaldo da Costa, Elenira Resende e Francisco Chaves, tomabaram lavradores como Alfredo, Lourival e outros. O Exército decapitava os guerrilheiros e torturava a população. A Guerrilha do Araguaia foi o ponto alto da resistência popular à ditadura dos militares.

*Militares insurretos do levante nacional-libertador de 1935*

# Um operário no governo em 1935

Não foi na guerrilha do Araguaia que os comunistas pegaram em armas pela primeira vez no Brasil. Já em 1935 o PC preparou e desencadeou a insurreição armada, através da Aliança Nacional Libertadora que, em apenas três meses de vida legal, teve mais de 400 mil filiados.

A 23 de novembro de 35 pela primeira vez na história do país um operário, José Praxedes, assumiu um governo de Estado, no Rio Grande do Norte. Em vários locais do país ocorreram sublevações. Mas as debilidades eram grandes e as classes dominantes controlaram o levante popular. Em todo o Brasil foram feitos milhares de prisioneiros, muitos fuzilados. Anos depois o dirigente comunista Pedro Pomar avaliaria que, em 1935, pela primeira vez a tarefa da revolução havia sido colocada "em forma concreta e em termos práticos, para os militantes comunistas e as forças populares".

# O combate à tentativa de liquidar o Partido

**Em 1956, o PC do B tinha 80 mil filiados, influência preponderante no movimento popular, um programa revolucionário, aprovado no IV Congresso. Foi quando Nikita Kruschov, após dar seu golpe no PCUS, provocou uma epidemia mundial de revisão dos princípios comunistas. No Brasil, o surto ganhou impulso com a adesão de Prestes, em 1958. O Partido corria risco de vida. Foi preciso reorganizá-lo, em 1962, para impedir sua liquidação.**

A luta interna que se travou de 1956 a 1962 foi a mais aguda da história do Partido. Em 1960, na véspera do V Congresso, Maurício Grabois resumia a situação mostrando que estavam em choque *duas concepções e duas políticas*, uma revolucionária, a outra reformista. Daí para o rompimento orgânico era um passo.

A CLASSE OPERÁRIA

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL RESPONDE A KRUSCHOV (5.ª PÁGINA)

AÇÃO INDEPENDENTE DAS FÔRÇAS POPULARES

Erguem-se Contra o Imperialismo os Países Subdesenvolvidos

Poderosa Demonstração de Luta do Povo Gaúcho

Albânia e as Divergências no Movimento Comunista

**A Classe Operária,** ***órgão do PC do B***

### MUDARAM ATÉ DE NOME

Em 1961 surge a gota d'água que leva à divisão. Os adeptos de Kruschov-Prestes, passando por cima do próprio V Congresso, mudaram o programa, os estatutos e até o nome do Partido, a pretexto de legalizá-lo. Cortaram a afirmação de que o Partido se guia pelo marxismo-leninismo e pelo internacionalismo proletário. E trocaram o nome PC do Brasil para PC *Brasileiro,* para tirar seu conteúdo internacionalista, muito atacado pela reação.

A manobra causou repulsa. Bom número de militantes, inclusive dirigentes tão conhecidos como Amazonas, Grabois e Pomar, exigiram que o problema fosse levado a um novo Congresso. A direção prestista respondeu com perseguições. Deu-se então o rompimento.

Os seguidores de Kruschov ficaram no Partido Comunista Brasileiro, o PCB, de orientação reformista, conciliadora. Os revolucionários convocaram uma Conferência Nacional Extraordinária e, em 18 de fevereiro de 1962, reorganizaram o Partido Comunista do Brasil, PC do B, fiel a seus príncipios anteriores.

### A DENÚNCIA DO KRUSCHOVISMO

A reorganização representou também um salto de qualidade no antigo PC do Brasil. Seis anos de luta ideológica intensa haviam clareado muitas questões. O estudo e o domínio do marxismo-leninismo tinham outra qualidade.

Assim, quando Kruschov, depois de exceder-se ainda mais na revisão do marxismo, ataca diretamente o PC do B, em 1963, este reage com vigor. No documento **Resposta a Kruschov,** denuncia a traição dos dirigentes soviéticos.

Enquanto isso, continuava acesa no Brasil a polêmica entre os comunistas revolucionários e os revisionistas. Num primeiro momento, o ambiente do governo Goulart parecia dar razão aos últimos. Mas logo a dolorosa lição de 1964 mostraria com quem estavam as idéias justas.

Temperados nestas batalhas, os comunistas brasileiros tiveram um papel de destaque no desmascaramento do oportunismo chinês de Mao, Teng e do "eurocomunismo", variantes do revisionismo mundial.

## Profecia de Prestes saiu ao contrário

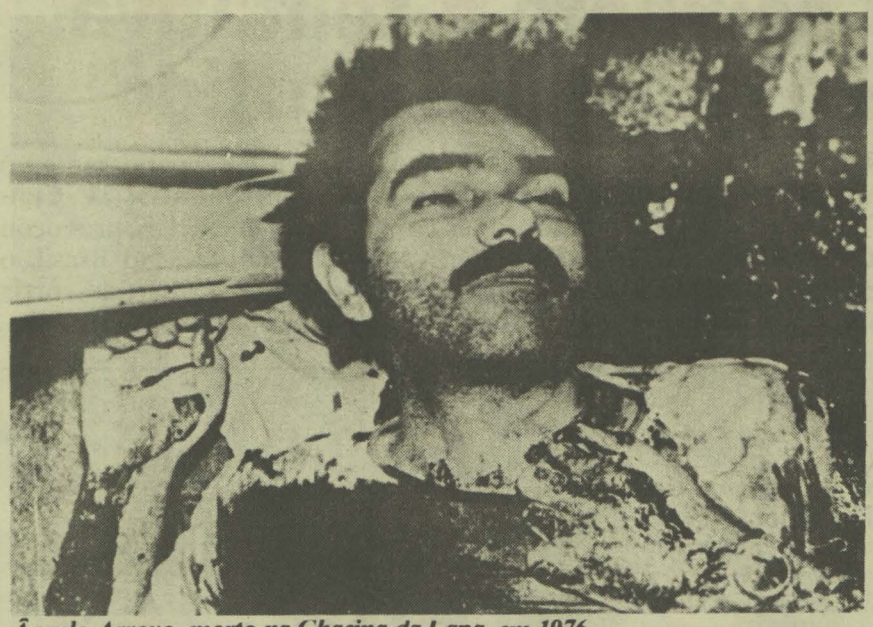
Quando o PC do B se reorganizou, Luis Carlos Prestes previu que ele não ia durar três semanas. Errou. Hoje, 20 anos depois, foi o partido prestista que se espatifou.

### CRISE E DIVISÕES NO PCB

A marcha do "PC" Brasileiro foi cada vez mais para a direita, brecando cada vez mais as lutas dos trabalhadores. Ele foi cortando tudo que o ligava às tradições revolucionárias do velho partido. E terminou assumindo sem maiores pudores uma posição social-democrata aberta, batizada de *eurocomunista.* Porém quanto mais avança nesse rumo, mais se afunda. Já sofreu incontáveis dissidências, de todos os tipos e tamanhos. Até o próprio Prestes terminou isolado e jogado para escanteio, enquanto a crise interna continua se agravando, com o surgimento de novas frações.

Já com o PC do B aconteceu o contrário. Não só sobreviveu, sob uma perseguição militar-policial nunca vista, como incorporou os militantes de outras forças revolucionárias, como por exemplo a AP. O Partido Comunista do Brasil aparece hoje como a maior organização de esquerda do país.

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



*Ângelo Arroyo, morto na Chacina da Lapa, em 1976*

# Muitos morreram para o Partido sobreviver

**Nenhum partido pagou tão caro o direito à existência. Somente nos últimos dez anos, mais de 80 militantes comunistas — inclusive 11 membros do Comitê Central — perderam a vida nas câmaras de tortura, nas ciladas da repressão ou nas selvas do Araguaia. Ao longo dos 60 anos, centenas morreram para que o Partido continuasse vivo.**

A última matança de comunistas de que se tem notícia foi em dezembro de 1976, a "Chacina da Lapa". Dois membros do Comitê Central — Pedro Pomar e Ângelo Arroyo — foram mortos a tiros numa operação conjugada do I e II Exércitos, da Polícia Federal e do DOPS., Um terceiro, João Batista Drumond, foi preso e torturado até a morte.

## A lista de mortos é longa e vem desde os anos 30

Mas a lista de mortos é extensa e vem de longe. Inlcui desde dirigentes até simples militantes, como o legendário Cabo Jofre. Encarregado da impressão **d'A Classe Operária**, órgão central do Partido, teve a casa cercada pela polícia de Filinto Muller, sob a ditadura de Getúlio. Minou a base da máquina impressora, acendeu a mecha e saiu de casa atirando. Morreu metralhado, mas não permitiu que a gráfica caísse nas mãos da polícia. Na mesma época, o comunista brasileiro Eugênio Alonso tombava na Guerra Civil Espanhola, combatendo as tropas franquistas. Em 1948, William Dias Gomes, presidente do Sindicato dos mineiros de Nova Lima, foi assassinado a mando da empresa britânica "Saint John Del Rey Mining Co".

Muitas mulheres constam da lista: Zélia Magalhães, morta a tiros quando coletava assinaturas pela paz no Rio de Janeiro; Angelina Gonçalves, assassinada pela polícia em Porto Alegre numa manifestação da campanha "O Petróleo é Nosso".

*Grabois, o comandante do Araguaia*

Após o golpe militar de 1964, e particularmente após o AI-5, os cárceres do regime ficaram cheios. Milhares de comunistas foram torturados e vários acabaram perdendo a vida.

## Metalúrgico afirma que seu sangue será vingado

Em 1972, na região do Araguaia, dezenas de combatentes tombaram sob as balas dos militares ou foram trucidados sob tortura. Entre eles, comunistas como Osvaldão, Dina, Elenira Resende. E também Maurício Grabois, conhecido como "O Velho", um dos principais dirigentes do PC do Brasil desde 1945 e comandante da resistência armada.

Na cidade, naquele mesmo ano, foram presos, torturados e mortos os dirigentes Carlos Danielli, Lincoln Oest, Luís Guilhardini e Lincoln Roque. Danielli, operário metalúrgico, antes de morrer escreveu nas paredes da cela com seu próprio sangue: "Este sangue será vingado!".

**Jornalista responsável:** Pedro de Oliveira
**Conselho de Direção:** Rogerio Lustosa Bernardo Joffily, Olivia Rangel.
A **Tribuna Operária** é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. - Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53. Bela Vista, São Paulo - CEP 01318 - fone 36-7531 - telex 01132133 TLOP BR. Impressão: Editora Letra. R. Artur de Azevedo, 1977, S. Paulo.

# A luta contra a ditadura e por amplas liberdades

**O golpe militar colocou novas tarefas para o proletariado brasileiro. Sob a violenta repressão do regime militar, a tarefa mais urgente era unir as mais amplas forças democráticas. O partido da classe operária traçou uma política para resistir ao fascismo, acumular forças e abrir caminho para a revolução.**

O Partido foi flexível ao traçar a política nas condições da luta sob o regime militar. Propôs a união das mais amplas forças democráticas para resistir ao fascismo. Participou das eleições em 1965, em seguida considerou mais acertado o voto nulo para desmascarar a ditadura. A partir de 1974 voltou a indicar a participação com o voto nos candidatos mais ligados ao povo. Foi o primeiro a levantar, já em 1966, a bandeira da Assembléia Nacional Constituinte. Participou de greves e manifestações de rua. De 1972 a 75 dirigiu a resistência armada no Araguaia.

*CONCLAT: as palavras-de-ordem justas viram força*

### A POLÍTICA ATUAL

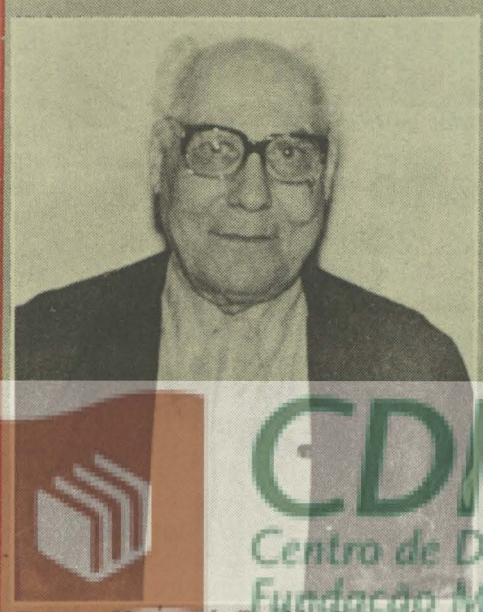
Atualmente, coloca como objetivo imediato a liquidação do regime militar e a conquista da mais ampla liberdade política. Considera que estes objetivos não serão alcançados pela luta isolada da classe operária e sim pela ação enérgica das grandes massas. Propõe a criação de uma ampla frente democrática com todos os que se opõem ao monopólio de poder pelos generais. Indica que a base desta frente deve ser um movimento de unidade popular, integrado pelos sindicatos e outras organizações operárias, associações de camponeses, de estudantes, de mulheres e de jovens, organizações de bairros e favelas, diversas correntes políticas ligadas ao povo e com participação do partido do proletariado.

Com esta luta, é possível alcançar um governo representativo das forças democráticas e da unidade popular. Governo provisório, com a tarefa de liquidar as leis arbitrárias, desmantelar os aparatos repressivos, adotar medidas de emergência para melhorar a situação do povo e convocar uma Assembléia Constituinte. Nestas condições o povo teria condições de discutir e avançar para um novo regime de democracia popular, em marcha para o socialismo.

# O mais antigo comunista

**O ferroviário José Duarte é o mais antigo militante comunista do Brasil. "Não fui fundador do Partido", conta ele. "Mas ingressei em suas fileiras quando o PC tinha 2 anos de existência."**

O ingresso de José Duarte no PC do Brasil ocorreu em 1º de Maio de 1924: "Eu já participava da luta sindical e, devido às minhas posições em defesa dos operários, era observado pelos comunistas. Daí um camarada me entregou o **Manifesto Comunista,** de Marx e Engels. Desde então meu maior orgulho, nestes 58 anos de vida partidária, é ser militante comunista".



*Duarte: 58 anos de Partido Comunista*

### ATIVIDADES DO COMUNISTA

O veterano ativista operário afirma que "as portas do nosso Partido estão abertas para quem esteja de acordo com nosso programa e estatuto, leve-os à prática, contribua financeiramente na construção do Partido e milite em uma de suas células de base".

Duarte foi duramente perseguido, mas sempre defendeu o partido da classe operária, apesar das torturas que sofreu nas 34 vezes em que foi preso: "Nós, os comunistas, temos que defender o Partido dos ataques da burguesia e da reação, preservá-lo para que cumpra sua missão histórica de levar a classe operária ao poder".

Ele destaca que a atividade dos comunistas não é coisa do outro mundo: "Nós acompanhamos os acontecimentos do país e do exterior e discutimos, em nossas organizações, como fazer para intervir nos acontecimentos, defendendo os interesses da classe operária e do povo".

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois